

FORMAÇÃO DE ORQUESTRAS COM CRIANÇAS DE CLASSES POPULARES: UMA PROPOSTA PARA CONSTITUIÇÃO DA CIDADANIA

Ilza Zenker Leme Joly

Glauber Lúcio Alves Santiago

Edison Donizetti Leite Penteado

Maria Carolina Leme Joly

Resumo. Esse relato de experiência tem por objetivo descrever e analisar o processo de fundação e implantação de um trabalho de formação de orquestras para crianças de classes populares de São Carlos e seus benefícios no que diz respeito à melhoria da auto-estima e da inclusão social dessas crianças e suas famílias através das atividades musicais.

Introdução

O Departamento de Artes da UFSCar – Universidade Federal de São Carlos – fundou e mantém como parte de seu programa de extensão, uma Orquestra Experimental formada por cerca de 80 pessoas da comunidade. Na tentativa de conseguir recursos para manter o trabalho já constituído e ampliar o seu campo de atuação para crianças e jovens oriundas de classes populares, demos início a um projeto específico com crianças provenientes de escola pública de um bairro da periferia da cidade de São Carlos.

Tanto a Orquestra Experimental, já atuante, como a ampliação de suas atividades pretende servir como estímulo à crianças e jovens para o desenvolvimento de uma cultura musical, por meio do aprendizado de estruturas básicas da teoria musical e de técnicas instrumentais. O projeto em questão tem por objetivo estimular a prática e o domínio de instrumentos musicais, especialmente de instrumentos de cordas (prática com reconhecida carência na cidade e região) e estimular ainda o conhecimento de um repertório formado por músicas de todos estilos, mas com estudo e pesquisa predominante em autores brasileiros. A pesquisa, ensino e divulgação da música brasileira seja ela folclórica, popular ou erudita tem sido um dos fios condutores do repertório da Orquestra Experimental e também de outras orquestras oriundas do mesmo programa de educação musical da UFSCar .

A experiência da Orquestra Experimental, nos seus 11 anos de vida, demonstrou a importância da educação musical para o desenvolvimento de recursos e habilidades

individuais e também do desenvolvimento da sociabilidade não só entre os integrantes do próprio grupo, como também entre esses e as comunidades nas quais se realizam as apresentações públicas.

Nesses concertos, realizados a convite de prefeituras, empresas, shoppings, escolas, clubes, etc., divulga-se música instrumental de boa qualidade, especialmente música brasileira, bem cultural essencial à uma existência social digna.

Snyders (1992), em seu livro “A escola pode ensinar as alegrias da música” questiona: a escola pode ensinar a alegria cultural? Mas há outra coisa a ser ensinada na escola além da alegria cultural? Segundo o autor, o ensino da música destina-se a fazer com que os alunos encontrem mais alegria na música, através do conhecimento de obras de autores consagrados, que, na opinião do autor, são obras muito mais bonitas do que as que ouvimos no dia-a-dia. Esta tarefa não é impossível, diz ele, pois na alegria musical existem elementos de continuidade em face das rupturas da obra prima: os sentimentos musicais e os sentimentos do dia-a-dia são, de certa forma, os mesmos, embora no caso da obra-prima estejam estilizados, delimitados, medidos – e não mais emaranhados. É possível fazer os alunos perceberem as semelhanças e diferenças entre essas experiências e, a partir disso a escola poderá tornar mais firme, alargar e levar à plenitude a consciência estética e as alegrias musicais vividas pelos seus aprendizes.

Baseados nesses princípios, e com o ideal de ampliação do trabalho de formação de orquestras para crianças de classes populares de São Carlos, em agosto de 2001, entramos em contato com o responsável por uma pequena organização sem fins lucrativos, o Projesc (Projetos de São Carlos), para que unidos, pudéssemos encontrar uma solução para formação de uma pequena orquestra, dirigida para crianças da rede pública de ensino, oriundas de classes populares e residentes em bairro de alto risco (em termos de criminalidade e tráfico de drogas).

A localização do espaço físico do Projesc já nos abria possibilidade de trabalhar num dos bairros de classes populares de São Carlos, no qual há uma incidência comprovada de alto índice de uso e tráfico de drogas. Ainda para complementar, essas instalações ficavam a duas quadras de uma escola de ensino público, que atende crianças de 5^a. a 8^a. Séries e com sérias queixas e ocorrências de agressividade entre alunos, professores e diretores.

Um planejamento cuidadoso foi realizado pelos coordenadores do programa da universidade e pelo diretor da organização, Sr. Mario Di Giullio. Ficou acordado que este último buscaria fundos orçamentários para comprar instrumentos e pagar professores e monitores. Nós, da universidade ficaríamos responsáveis pela coordenação dos professores e monitores, bem como pela produção de materiais didáticos, composições e arranjos e ainda pela regência da orquestra.

Metodologia de implantação

Demos início então à seleção de alunos. Entramos em contato com a escola do bairro e o diretor ficou muito animado em dar início às atividades do projeto a partir da escola. As primeiras divulgações foram realizadas, pelo próprio diretor, durante as aulas dos três períodos oferecidos pela escola. Cerca de 35 crianças se inscreveram e as portas da escola foram abertas para fazermos as primeiras reuniões com os alunos interessados, conhecer seus pais, marcar horários de aulas e ensaios. Nesses primeiros contatos os alunos já tiveram algumas aulas de iniciação musical e levamos um pequeno conjunto de flautas doces para que eles pudessem ter uma idéia do trabalho a ser desenvolvido.

Ficou estabelecido que teríamos aulas, a princípio de teoria musical, flauta doce e violino.



Figura 1: os primeiros contatos com as crianças na escola

Os primeiros violinos foram encomendados, tivemos uma doação de flautas pela AM2 Instrumentos Musicais e começamos os trabalhos. As crianças foram divididas em duas turmas: uma pela manhã para os alunos que estudavam à tarde e outra à tarde, para os que estudavam de manhã. Contratamos um professor de teoria e flauta doce, uma monitora para violino e flauta doce e um professor de violino. As crianças teriam duas aulas por semana, mais dois períodos com o monitor e ainda um ensaio geral. Ao todo, cinco encontros semanais.

Logo nos primeiros meses de trabalho conseguimos a adesão de outros monitores que ofereceram voluntariamente seus serviços. Foram incorporados então, à equipe de trabalho, mais uma monitora de flauta, um pesquisador de processos de aprendizagem informais, uma monitora para os ensaios gerais, uma tecladista para acompanhar a orquestra e uma regente assistente.



Figura 2: os primeiros contatos com os instrumentos

Resultados

Analisando o trabalho já desenvolvido é possível perceber, nitidamente, os benefícios da implantação do projeto. Dentre eles podemos destacar:

Culturais: Com a implantação do projeto, a comunidade de São Carlos viu multiplicado os benefícios culturais já desenvolvidos pela Orquestra Experimental da UFSCar em termos de pesquisa, ensino e divulgação dos bens culturais advindos da música. Um número significativo de outras crianças e jovens já estão sendo formados, com habilidades suficientes para divulgar esse bem cultural disponível para nós brasileiros, através da nossa música. Nesse momento, quando estamos abrindo novas turmas para ampliar o projeto, podemos vislumbrar as possibilidades de acesso cultural das comunidades menos favorecidas, seja economicamente, seja culturalmente. Acreditamos que a capacidade de transformação cultural da comunidade será cada vez mais significativa à medida que o projeto se estabelece, fortalece e amplia suas atividades para um número maior de crianças.

Sociais: Oferecer oportunidades de aprendizagem da arte musical, da técnica de um instrumento para crianças e jovens das classes populares é dar a eles oportunidades diferenciadas de formação para melhoria da qualidade de vida, é criar para eles uma identidade com a comunidade em que vivem é ainda oferecer uma oportunidade de se sentirem úteis para o ambiente no qual estão inseridos. Levar uma criança de bairro da periferia para realizar um concerto na escola em que estuda, por exemplo, é dar a ela oportunidade de mostrar sua capacidade de cidadã útil e capaz. Esse tipo de programa aumentou, de modo significativo, a auto-estima das crianças, ofereceu melhor objetivo de vida, e criou motivação suficiente para tirar essas crianças de um meio ambiente hostil, para oferecer um futuro mais promissor.

Econômicos: Sem dúvida, o primeiro benefício econômico advindo desse programa foi criar oportunidade de uma futura profissionalização do estudante, seja como músico, seja como futuro professor de música. O aluno, depois de algum tempo aprendendo e praticando um instrumento pode trilhar um caminho real de profissionalização e com isso beneficiar outros projetos semelhantes. Com certeza, os benefícios indiretos se referem à melhor qualidade de vida dos estudantes e em consequência de seus familiares. Um indivíduo útil, trabalhador, consciente e ainda sensível será um cidadão importante para o crescimento cultural, sócio e econômico da comunidade em que vive.

Resultados musicais

Depois de 3 meses de trabalho, a Orquestra Filarmônica Projesc já tinha repertório suficiente para participar dos concertos de Natal promovidos pela Orquestra Experimental e

pela Pequena Orquestra da UFSCar. Foram oportunidades ímpares para as crianças do projeto e seus familiares. Um concerto no Shopping Iguatemi de São Carlos e outro na Universidade Federal. A identidade e o papel social de cada família ficou solidificado. Os pais compareceram aos concertos levando amigos e parentes, demonstrando o orgulho em poder mostrar as habilidades e o trabalho musical dos filhos.

No início de 2002, voltamos à escola pública, na qual os músicos aprendizes estudam, para fazer um concerto. Era aniversário da escola e o diretor marcou dois concertos: um no intervalo das atividades da manhã e outro, no intervalo das atividades da tarde. As crianças da orquestra, professores e o diretor da escola estavam temerosos. Os colegas irão respeitar esse trabalho? Será que farão silêncio para ouvir a nossa música? No meio de uma platéia, de início barulhenta e curiosa, esses temores se mostraram infundados quando um silêncio total ecoou no pátio da escola quando a orquestra tocou os primeiros acordes do concerto.



Figura 3: O concerto na escola

Cada música foi ouvida com atenção e carinho. Depois do concerto as crianças foram recebidas na sala dos professores para um lanche especial. Era possível perceber a alegria e a melhoria da auto-estima de cada um deles seja pelo reconhecimento dos colegas, dos professores e diretor, seja pelos familiares e por toda a instituição de ensino.



Figura 4: Depois do concerto, recepção na sala dos professores

Discussão

Paulo Freire (2000) afirma que sonha com uma escola que, sendo séria, jamais vive sisuda. A seriedade não precisa de ser pesada, diz ele. Quanto mais leve é a seriedade, mais eficaz e convincente é ela. Sonhamos com uma escola que, porque séria, se dedique ao ensino de forma competente, mas, dedicada, séria e competentemente ao ensino, seja uma escola geradora de alegria. O que há de sério, até de penoso, de trabalhoso, nos processos de ensinar, de aprender, de conhecer, não transforma este quefazer em algo triste. Pelo contrário, a alegria de ensinar-aprender deve acompanhar professores e alunos em suas buscas constantes. Precisamos é remover os obstáculos que dificultam que a alegria tome conta de nós e não aceitar que ensinar e aprender são práticas necessariamente enfadonhas e tristes. É por isso que ele fala de que o reparo das escolas, urgentemente feito, já será um pouco mudar a cara da escola, do ponto de vista também de sua alma.

Embora esse trabalho esteja sendo desenvolvido fora dos muros da escola, ele começou a partir de uma escola pública, ainda mantém o vínculo com ela e pode ser discutido como uma proposta para ampliação dos espaços escolares, trazendo as alegrias da música para a transformação social e cultural da comunidade. Em pouco tempo de trabalho foi possível estreitar os laços afetivos com os alunos e suas famílias, foi possível conhecer um pouco

mais de cada um (suas alegrias, angústias, facilidades e dificuldades), foi possível desenvolver um processo de ensino-aprendizagem musical que oferecesse a esses alunos oportunidades reais de reconhecimento social e ainda ampliasse o leque de futuras possibilidades profissionais para cada um deles.

Atualmente a orquestra tem realizado inúmeros concertos em São Carlos mostrando seu trabalho dentro de instituições importantes da cidade. levando ainda seu exemplo para outras comunidades, cumprindo uma agenda de vários convites para concertos em diferentes cidades da região.

Referências Bibliográficas

FREIRE, P. *A educação na cidade*. São Paulo, Cortez Editora, 2000.

SNYDERS, G. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* São Paulo, Cortez editora, 1992.